

Caros leitores,

A **Revista Contabilidade & Finanças** chega à Edição 87, referente ao período de setembro a dezembro de 2021. Destacamos na sua composição o Editorial, um ensaio e onze artigos teórico-empíricos dentro das diferentes linhas de pesquisa que compõem o escopo da Revista.

Nicholas McGuigan escreveu o **Editorial** sob o título **Formação contábil à prova de futuro: um educar para a complexidade, ambiguidade e incerteza**. O professor da Monash University, na Austrália, trouxe reflexões sobre o ensino de contabilidade a partir da teoria construtivista, propondo questionamentos para o futuro da educação na área.

**Tratamento contábil das operações em conjunto no Brasil à luz das normas contábeis vigentes** é o ensaio desenvolvido por Raquel Wille Sarquis e Arioaldo dos Santos. Os pesquisadores analisaram o tratamento contábil utilizado pelas empresas no Brasil que possuam investimentos em operações em conjunto, à luz das normas brasileiras e internacionais de contabilidade, identificando que as demonstrações contábeis das empresas no Brasil com operações em conjunto, constituídas por meio de entidade veículo, não estão em conformidade com as normas internacionais.

Caroline da Silva, Crisiane Teixeira da Silva, Daniel Magalhães Mucci e Franciele Beck são os autores do artigo intitulado **Explorando interdependência entre *gainsharing* e avaliação de desempenho em uma cooperativa de crédito**. Na discussão deste artigo, os autores investigaram a interdependência entre o *gainsharing* e a avaliação de desempenho (objetiva e subjetiva) em uma cooperativa de crédito. A pesquisa promove *insights* sobre o funcionamento das práticas de controle gerencial, bem como sobre a avaliação objetiva e subjetiva de desempenho.

**Impacto da troca de auditoria na comparabilidade dos relatórios financeiros** é o título do artigo de autoria de Allison Manoel de Sousa, Alex Mussoi Ribeiro e Ernesto Fernando Rodrigues Vicente. Os autores analisaram o efeito do rodízio e tenure das firmas e sócios de auditoria na comparabilidade e consistência dos relatórios financeiros. A amostra contou com 50 companhias que foram analisadas em períodos anuais entre 2012 e 2018, e os resultados indicaram que a troca (obrigatória e voluntária) da firma de auditoria e do sócio de auditoria não prejudicam a comparabilidade e a consistência dos relatórios financeiros.

Anne Carolina dos Santos, Kelli Juliane Favato e Marguit Neumann desenvolveram a pesquisa do artigo **Relato integrado e gestão de *stakeholders*: agenda de pesquisas**. Os autores discutiram o relato integrado, tendo sido mapeados 11 fatores, construídas 10 proposições qualitativas e 35 *insights* para estudos futuros. Os resultados indicam que a gestão de *stakeholders* pode ter alcançado seu potencial de forma cerimonial, mas carece de definições.

O relatório de auditoria está mais legível? Esse é o tema tratado por Vagner Antônio Marques, Lanna Pereira Nogueira, Idamo Favalessa de Aquino e Viviane da Costa Freitag por meio do artigo denominado **Ele ficou mais legível? Evidências empíricas dos principais assuntos no relatório de auditoria independente**, cuja amostra é composta por 240 empresas listadas na B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (B3), no período de 2013 a 2018.

**Presença estatal no mercado de crédito: bancos públicos e crédito direcionado na crise de 2008** é o título do artigo em que os autores documentaram a relação entre os dois mecanismos de atuação estatal (direcionamento do crédito e controle societário de bancos) e a concessão de crédito bancário no Brasil durante a crise financeira global de 2008. Os autores do artigo, Lucas A. B. de C. Barros, Catarina Karen dos Santos Silva e Raquel de Freitas Oliveira, utilizaram uma amostra composta por dados do período de 2005 a 2012 de instituições financeiras que captam depósitos do público.

No artigo intitulado **Quais os fatores determinantes nas decisões de estrutura de capital das pequenas e médias empresas em Cabinda, Angola?**, João Lussuamo e Zélia Serrasqueiro analisaram os fatores determinantes que explicam as decisões da estrutura de capital das pequenas e médias empresas (PMEs) na província de Cabinda, Angola. Os resultados evidenciaram que a tangibilidade, a idade, a liquidez e os benefícios fiscais extradívidas são fatores determinantes nas decisões da estrutura de capital das PMEs nessa província.

Gabriel Augusto de Carvalho, Hudson Fernandes Amaral, Juliano Lima Pinheiro e Laíse Ferraz Correira são os autores do artigo intitulado **Precificação de anomalias através de modelos fatoriais: um teste em mercados da América Latina**. Os pesquisadores tiveram como desafio testar o modelo de cinco fatores nos mercados emergentes da América Latina. A principal contribuição deste artigo reside no melhor conhecimento sobre os fatores relevantes para a precificação de ativos em mercados emergentes.

Com o objetivo de testar empiricamente as decisões de estrutura de capital em empresas familiares portuguesas sob a teoria do *trade-off* (*trade-off theory* – TOT) e a teoria do *pecking order* (*pecking order theory* – POT), Luciana J. Pestana, Luís Pereira Gomes e Cristina Lopes desenvolveram a pesquisa intitulada **Testando a estrutura de capital de empresas familiares portuguesas**. Os autores analisaram dados de 4.952 empresas familiares portuguesas no período de 2009 a 2016.

**Sentimento do investidor, incerteza econômica e política monetária no Brasil** é o título do artigo em que os autores analisaram como a incerteza econômica e a política monetária afetam o sentimento do investidor no Brasil. Os autores do artigo, Paulo Fernando Marschner e Paulo Sergio Ceretta, usaram dados mensais de quatro mecanismos de transmissão da incerteza econômica e da política monetária (taxa de juros, taxa de câmbio, taxa de inflação e índice de incerteza econômica) e do índice de confiança do consumidor como *proxy* para o sentimento do investidor (no período de janeiro de 2006 a março de 2020).

O artigo denominado **Desonestidade acadêmica nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em ciências contábeis** foi escrito por Regina Cardoso Fróes e Denise Mendes da Silva. As autoras analisaram a desonestidade acadêmica na perspectiva de discentes, docentes e instituições de ensino, considerando situações hipotéticas classificadas em cinco categorias de desonestidade: fraude/cola, auxílio a outros estudantes, plágio, fabricação de informações, autoplágio/similaridades.

Igor Ferreira do Nascimento e Pedro H. M. Albuquerque são os autores do artigo intitulado **Alíquota justa e de equilíbrio para benefícios não programados em planos de contribuição definida**. Os pesquisadores tiveram como desafio propor uma metodologia que, utilizando múltiplos decrementos, além de desagregada por perfil atuarial e fonte de custo previdenciário, calcula alíquotas atuarialmente justas e de equilíbrio para benefícios não programados de custeio coletivo oriundos de planos de previdência da modalidade Contribuição Definida (CD).

Votos de uma leitura produtiva e inspiradora.

**Fábio Frezatti**

Editor-Chefe

Revista Contabilidade & Finanças

Departamento de Contabilidade e Atuária

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Universidade de São Paulo

E-mail: frezatti@usp.br